

Prefácio da sexta edição

É um grande prazer ser convidado para prefaciar o clássico *Manual de Psicopatologia*, de Elie Cheniaux, em sua 6ª. Edição. Um sucesso literário brasileiro. Este completo manual de psicopatologia fenomenológica é leitura obrigatória para todos os profissionais e estudantes de psiquiatria e ciências afins que lidam com diagnóstico psiquiátrico e suas nuances.

Sou admirador e entusiasta da psicopatologia descritiva, ciência que tanto cultuo e que é a base de minha vida profissional. Atualmente, a rapidez nos atendimentos médicos e as opções terapêuticas com baixa especificidade fazem com que as novas gerações sejam influenciadas pela psiquiatria de critérios diagnósticos pobres e com que não se aprofundem no estudo da psicopatologia fenomenológica. O resultado são dúvidas eternas e diagnósticos imprecisos. Neste cenário, o *Manual de Psicopatologia* ilumina a escuridão dos critérios diagnósticos superficiais. A importância deste trabalho reside principalmente na evidência de que o pilar da psicopatologia descritiva é único e insubstituível, mesmo neste século XXI, onde a Medicina está cada vez mais debruçada em inúmeros, exagerados e, muitas vezes, desnecessários exames complementares. O exame do estado mental baseado em um sólido conhecimento psicopatológico é o pilar do diagnóstico e da clínica psiquiátrica.

O termo "psicopatologia" foi usado pela primeira vez na psiquiatria em 1878, como sinônimo de "psiquiatria", por Hermann Emminghaus, o antecessor de Emil Kraepelin no Departamento de Psiquiatria da Universidade de Tartu, hoje na Estônia. O termo reapareceu em 1904 no título de *Psicopatologia da Vida Cotidiana*, de Sigmund Freud, antes de ser adotado por Karl Jaspers em sua obra seminal *Allgemeine Psychopathologie*, publicada em 1913. Baseia-se na descrição dos fenômenos psíquicos conforme sejam observados ou relatados. O papel da psicopatologia fenomenológica é limitar, distinguir e descrever fenômenos patológicos efetivamente experimentados pelos pacientes. Portanto, o importante é descrever o que é vivido diretamente pelo indivíduo, a fim de podermos reconhecer o que há de idêntico dentro da multiplicidade de variações do comportamento humano patológico. Apesar de extensa literatura abordando os sintomas psicopatológicos pelo método fenomenológico, Jaspers utiliza a empatia para elucidar os sintomas observados; logo, os pacientes são os melhores professores. A principal ferramenta da psicopatologia fenomenológica é a descrição do próprio paciente, a qual pode ser observada, estimulada ou testada através da entrevista e do exame psicopatológico. Outro ponto fundamental para o exame psicopatológico é que este nunca será perfeito se o examinador não possuir clara visão do meio cultural em que vive o paciente, em especial sua família e ambiente social.

Para Jaspers, "a psiquiatria é uma prática clínica", enquanto que "a psicopatologia é uma ciência" que tem como propósito explícito gerar novos conhecimentos e "reconhecer, descrever e analisar os princípios gerais em vez de indivíduos". É a tarefa do "psicopatologista", do

"cientista", desembaraçar, se necessário até mesmo pela redução ou restrição desse material complexo, dividi-lo em distintos conceitos claramente definidos, ou seja, sinais e sintomas, que podem ser comunicados e utilizados na formulação de "leis e princípios", relevantes para "realidades psíquicas patológicas" e na demonstração de relações entre "doença mental" e "sintomas psicopatológicos". Todos estes princípios de Jaspers são valorizados por Elie Cheniaux, complementados pelos apêndices práticos e interessantes, por exemplo, onde discute o delírio de Bentinho em *Dom Casmurro* de Machado de Assis.

O *Manual de Psicopatologia* é de leitura agradável, onde temos a satisfação de encontrar em uma só obra o que há de melhor e clássico na descrição dos sintomas em psicopatologia. Associado a uma atualização brilhante, nos faz rever conceitos e nos instiga cada vez mais aos exames de nossos pacientes. O livro prima pela clareza e didática, tornando-se uma recomendação para todos que querem conhecer ou capacitar-se nos princípios básicos de psicopatologia descritiva.

Tenho certeza de que todos os leitores terão o prazer do aprendizado e da revisão de conceitos. Publicar a 6ª. Edição é a comprovação de seu sucesso e de sua qualidade. Parabéns, Elie Cheniaux, e obrigado por manter acessa a chama da psicopatologia fenomenológica.

Antonio Egidio Nardi

Professor Titular de Psiquiatria – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Membro Titular da Academia Nacional de Medicina